



Há algumas semanas eu publiquei um artigo comentado uma matéria sobre as movimentações cada vez mais expressivas dos grandes blocos continentais no que tange aos aspectos de soberania tecnológica.

Na ocasião comentava uma matéria que tratava especificamente sobre a Europa tomando ações no sentido de buscar maior autonomia no setor de microchips.

Lembro de ter comentado então que valia a pena acompanhar as notícias, pois claramente as movimentações geopolíticas não iriam se limitar ao mundo dos processadores e deveriam se estender a outros segmentos da indústria tecnológica.

Pois estou eu aqui novamente em outro artigo sobre o mesmo tema, dessa vez por

conta dessa matéria da CIO Online que comenta que a bola da vez agora são as plataformas de GenAI:

<https://www.cio.com/article/474610/eu-task-force-to-review-chatgpt.html>

A regulação da GenAI

A regulação da Inteligência Artificial (IA) tem se tornado um tópico de extrema relevância no cenário global, especialmente na Europa, onde o debate sobre a proteção de dados e a ética no uso de tecnologias emergentes ganha cada vez mais destaque.

A iniciativa da European Data Protection Board (EDPB) de estabelecer uma força-tarefa para analisar ferramentas de IA, como o ChatGPT, sinaliza uma possível direção para regulamentações mais rigorosas.

O task force para avaliar o ChatGPT e a GenAI de forma mais ampla

Recentemente, autoridades de proteção de dados na Itália tomaram medidas proativas ao banir o uso do ChatGPT após falhas na verificação de idade e na transparência sobre o uso de dados de cidadãos italianos sem seu consentimento.

Essa ação poderia ser um prelúdio para restrições mais amplas em toda a Europa.

A EDPB, ao estabelecer a mencionada força-tarefa, busca promover a cooperação e o intercâmbio de informações entre várias autoridades de proteção de dados europeias com o objetivo de alinhar posições políticas e criar diretrizes gerais que tornem o uso da IA mais transparente.

Além disso, a União Europeia está trabalhando em um novo quadro legal para IA que visa não apenas enfrentar desafios e oportunidades, mas também fortalecer a confiança nas tecnologias que evoluem rapidamente.

O objetivo é regular os efeitos potenciais na sociedade e na economia de forma otimizada, criando um ambiente econômico propício à pesquisa, inovação e empreendedorismo, com investimentos anuais pretendidos de €20 bilhões em tecnologias de IA.

A eterna dicotomia entre Regulação X Inovação

Na minha opinião, as medidas em curso na Europa refletem uma compreensão profunda das complexidades e dos riscos associados ao desenvolvimento acelerado da IA.

A abordagem europeia, que combina rigor regulatório com incentivos ao investimento em inovação, parece ser uma estratégia necessária.

No entanto, como profissional de TI com experiência no setor financeiro, percebo que tais regulamentações, embora necessárias, devem ser cuidadosamente calibradas para não estagnar a inovação.

As discussões sobre a regulação da IA frequentemente focam na proteção contra riscos, mas é essencial que também consideremos como essas regulamentações podem potencialmente limitar a capacidade das empresas de explorar plenamente as capacidades da IA.

Regras demasiadamente restritivas podem desincentivar o investimento em novas tecnologias e retardar o progresso em áreas críticas como a saúde e a transformação digital.

Crescimento das Discussões Regulatórias

As recentes discussões sobre regulamentações de inteligência artificial na Europa evidenciam uma tendência que deve se tornar comum em outras áreas sensíveis, abrangendo aspectos econômicos, tecnológicos e sociais

As áreas tecnológicas de alta sensibilidade estão se tornando os principais campos de batalha econômicos e geopolíticos.

Acredito firmemente que veremos um aumento dessas discussões à medida que novas tecnologias emergem e se entrelaçam mais profundamente com nossas vidas e segurança.

Influência das Mudanças Geopolíticas

As transformações no cenário geopolítico não apenas influenciam, mas também aceleram as discussões regulatórias.

As negociações tornam-se mais frequentes e complexas, com blocos econômicos e nações buscando salvaguardar suas economias e sociedades contra potenciais ameaças tecnológicas e para manter a competitividade global.

Complexidade dos Interesses Envolvidos

Há uma vasta gama de interesses em jogo que afetam diretamente o desenvolvimento da indústria tecnológica de cada país ou bloco.

Tais interesses definem as políticas que, por sua vez, moldam o cenário tecnológico global no longo prazo.

Isso inclui não só as questões de privacidade e segurança, mas também o controle sobre tecnologias cruciais e a capacidade de inovação.

Atritos entre Grandes Potências

O atual nível de atrito entre os Estados Unidos e a Europa é um indicativo do que pode se desdobrar com outras potências globais, como a China e outras nações emergentes.

Estas dinâmicas são um prelúdio para negociações ainda mais intensas e possivelmente conflituosas, dado que cada potência busca maximizar sua influência e segurança tecnológica.

Expectativa dos Próximos Capítulos

Com o avanço rápido da tecnologia e as respostas regulatórias que tentam acompanhar, “esperamos as cenas dos próximos capítulos” com um misto de antecipação e cautela.

As decisões tomadas agora irão reverberar por décadas, influenciando a direção do desenvolvimento tecnológico global.

Inércia Tecnológica na América Latina

Dentro desse cenário global cada vez mais determinado pelas capacidades tecnológicas dos Estados e dos blocos regionais, a América Latina, incluindo o Brasil, apresenta uma postura preocupantemente passiva.

Enquanto regiões como a União Europeia e os Estados Unidos avançam rapidamente em políticas estratégicas para fortalecer suas indústrias de alta tecnologia, especialmente semicondutores, a América Latina parece estar à margem dessas discussões.

A Falta de Debate Estratégico na América Latina

A ausência de um debate estruturado e aprofundado sobre o desenvolvimento tecnológico na América Latina pode ser vista como uma grande vulnerabilidade.

Enquanto outras regiões do mundo estão se armando com políticas e investimentos significativos em tecnologias essenciais, como semicondutores e infraestruturas de rede 5G, países latino-americanos ainda não delinearam uma estratégia clara ou suficientemente robusta para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da economia digital global.

Implicações de uma Posição Passiva

A falta de posicionamento ativo em tecnologia não apenas impede a região de competir em igualdade de condições no mercado global, mas também a torna dependente de tecnologias e padrões definidos por outros.

Esta dependência pode resultar em vulnerabilidades significativas, incluindo riscos de segurança nacional e perda de soberania econômica.

Além disso, sem uma base tecnológica forte, a América Latina pode enfrentar dificuldades em atrair investimentos estrangeiros de alto valor agregado, limitando seu desenvolvimento econômico e sua capacidade de inovação.

O Risco de “Ser Posicionado”

Se a inércia persistir, a América Latina corre o risco de “ser posicionada” de forma reativa por outros atores globais.

Isso significa que as decisões sobre como e quando adotar novas tecnologias, ou mesmo quais tecnologias adotar, podem ser tomadas fora da região, com pouco ou nenhum benefício direto para os países locais.

Tal cenário deixaria a região em uma posição de constante atraso tecnológico, lutando para se adaptar a padrões e sistemas que não foram projetados considerando suas necessidades específicas.

A Urgência de Mudança

É crucial que líderes e formuladores de políticas na América Latina reconheçam essa situação como uma chamada urgente para ação.

Não me parece prudente permanecer à margem das dinâmicas globais de tecnologia.

A região deve desenvolver estratégias próprias para investir em pesquisa e desenvolvimento, formação de capital humano especializado e infraestrutura tecnológica.

Além disso, é fundamental estabelecer parcerias internacionais estratégicas que possam ajudar a construir e fortalecer o ecossistema tecnológico regional.

Concluindo

É muito importante que o desenvolvimento de regulamentações para IA na Europa seja um processo transparente, inclusivo e que equilibre proteção, inovação e competitividade econômica.

A criação de um ambiente regulatório que promova a inovação ao mesmo tempo que protege os cidadãos de possíveis abusos é fundamental para o sucesso a longo prazo da economia digital europeia.

À medida que a discussão sobre a regulamentação da IA evolui, é crucial que continuemos a dialogar e a colaborar em todas as frentes — desde formuladores de políticas até desenvolvedores e usuários de IA — para garantir que a Europa permaneça na vanguarda da tecnologia global, respeitando os direitos e a segurança de seus cidadãos.

As reflexões apresentadas destacam a importância crítica de estar na vanguarda das discussões sobre a regulamentação da tecnologia.

Para países e regiões que ainda não definiram uma posição clara, como o Brasil e a América Latina, é essencial desenvolver uma estratégia que permita não apenas acompanhar, mas influenciar as regulamentações globais.

Isso é fundamental não só para a segurança e o desenvolvimento econômico, mas

também para garantir que esses países não se tornem meros espectadores de decisões tomadas por outras potências.

Estar preparado e ser parte ativa dessas discussões é crucial para o futuro tecnológico e econômico da região no cenário global.